

Jorapimo

José Ramão Pinto de Moraes era o nome oficial de Jorapimo - nome artístico adotado pelo artista plástico autodidata, conforme a assinatura gravada em suas obras. É reconhecido pela crítica como um dos principais artistas plásticos de Mato Grosso do Sul e do Centro oeste brasileiro.

Nascido na cidade de Corumbá/MS, em 24 de novembro de 1937 e falecido na cidade de Campo Grande/MS em 22 de novembro de 2009, dois dias antes de completar 72 anos. Jorapimo era filho de Catulino Pinto de Moraes e Ana Bonifácia de Moraes, tendo vivido uma infância bastante proveitosa em sua cidade natal, com brincadeiras de menino na praça principal. Quando criança já desenhava e ainda jovem elaborou uma composição em mosaico para a fachada da residência da família Dolabani, em Corumbá/MS.

Após o serviço militar, em 1957 mudou-se com a família para Campinas/SP, onde morou até 1964. Naquele município foi editor do Jornal Diário do Povo, do Caderno Infantil e diagramador do Jornal. Também trabalhou na indústria têxtil Puma, elaborando arte para estamperia. Participou do 1º Salão de Arte Contemporânea de Campinas em 1957; criou a personagem "Evinha", uma cobrinha do Pantanal que anunciava a preservação da natureza, desenhava para panfletos e "tirinhas" de jornais da cidade.

De volta a Corumbá, casou-se em 1967 com Lenir Maria Galharte Moraes e, no ano seguinte, nasceu sua única filha, Simone Rose de Moraes da Costa.

Foi um dos artistas a levar a tendência modernista na arte corumbaense, até pelo fato de ter convivido em Campinas com pintores representantes do movimento Vanguardista, como: Thomaz Perina, Francisco Biojone, Mário Bueno, Geraldo Jürgensen e outros.

Toda a sua vida foi voltada para a arte e foi um dos poucos artistas que viveu exclusivamente dela. Em meio a tantas telas pintadas, também produziu arte em cartões artesanais, estamperia de camisetas, caixas de fósforo e outros para ampliar renda doméstica. Atuou como técnico e também como curador nas exposições de Artes Plásticas do Instituto Luiz de Albuquerque (ILA), em Corumbá/MS e ministrou cursos de pintura.

Em Campo Grande, participou da criação e fundação da Associação Mato Grossense de Artes (AMA). Possui obras no acervo do Museu de Arte Contemporânea (MARCO).

Na primeira exposição de artes de Mato Grosso do Sul, organizada por Aline Figueiredo, foi um dos artistas premiados. Em 2009, criou o selo comemorativo dos 30m anos da Federação Espírita de Mato Grosso do Sul (79/09).

No campo da pintura, vibrava com suas criações e com isso sentia o prazer de pintar, esquecendo-se por alguns momentos das dificuldades materiais e financeiras que sempre enfrentou.

Um dos seus projetos que mais ganhava sua atenção e que perdurou por muitos anos, em Corumbá, foi "Arte na Praça". No início recebia certo apoio para a compra de materiais destinados ao desenho e pintura das crianças que brincava na praça. Depois, mesmo sem ajuda institucional, ele continuava o projeto, subsidiando-o com seus próprios recursos.

A essência da obra de Jorapimo é voltada para a vida pantaneira, destacando a natureza com sua flora exuberante, sua fauna rica e variada, as águas dos rios, corixos e vazantes repletas de camalotes, cujas folhas se tornaram marca constante de suas pinturas urbanas com sua arquitetura e sua gente. Temáticas gravadas na memória de um artista ímpar, que usou cores vibrantes para mostrar o pôr do sol visto de Corumbá ou do Pantanal, cenas de pescaria, de boiadas ou do casario do porto à margem do rio Paraguai. As lavadeiras, o pescador, as gentes ribeirinhas são temas recorrentes de sua obra.

Jorapimo conseguiu desenvolver um universo estético amplo, em sua maioria, figurativo expressivo, deixando para o espectador completar as formas, usando de perspectivas para representar os diversos

planos e de uma profusão de luzes sugeridas pelas cores claras em constante com as figuras. Produziu trabalhos mais contemporâneos, quando se aproximou de pequenos detalhes, trazendo para uma linha toda a representação desejada.

Passou os últimos meses de sua vida em tratamento de saúde, lutando contra a doença que o debilitava, mas não perdia, em nenhum momento, a vontade de pintar e sonhar com o Pantanal, lembrando-se dos pratos deliciosos à base de peixe que tanto havia saboreado durante sua vida. Poucos dias antes de sua morte, sua filha Simone escreveu um texto sobre o pai artista, o orgulho de ter convivido e conhecido cada olhar, cada gesto, cada pensamento de Jorapimo.

Texto: Marley Sigrist - Fonte: Vozes das Artes Plásticas

